



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

CURSO DE LETRAS - ESPANHOL

MARIA DE FATIMA DE LIMA SILVA

A FIGURA FEMININA NA CELESTINA DE FERNANDO DE ROJAS

CAMPINA GRANDE - PB

2021

MARIA DE FATIMA DE LIMA SILVA

A FIGURA FEMININA NA CELESTINA DE FERNANDO DE ROJAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Espanhol.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano

Área de Concentração: Literatura Espanhola

CAMPINA GRANDE - PB

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Maria de Fatima de Lima.
A figura feminina na Celestina de Fernando de Rojas [manuscrito] / Maria de Fatima de Lima Silva. - 2021.
18 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.
"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Análise literária. 2. Feminismo. 3. Mulher. 4. Literatura. I.
Título

21. ed. CDD 801.95

MARIA DE FATIMA DE LIMA SILVA

A FIGURA FEMININA NA CELESTINA DE FERNANDO DE ROJAS

Artigo, apresentado (a) ao curso de Letras - Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Letras -Letras Língua Espanhola.

Área de concentração: Literatura Espanhola.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano

Aprovada em 14/05/2021

Nota: 7,5

BANCA EXAMINADORA

Alessandro Giordano

Prof. Me Alessandro Giordano (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba

GUSTAVO E. CASTELLÓN A.

Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba

Yeman Omar Zapata Barbosa

Prof. Esp. Yeman Omar Zapata Barbosa (Examinador)
Instituto Federal Sertão- PE

Dedico este trabalho a mim mesma e àqueles que sempre me apoiaram em todos os momentos de minha vida, alguns mesmo não estando mais aqui presentes, mas fizeram parte dessa trajetória de estudo e bons momentos da minha vida. Onde estiverem estarão sempre em minha memória.

*A formosura da alma campeia e denuncia-se na inteligência,
na honestidade, no recto procedimento, na liberalidade e na
boa educação. (Miguel de Cervantes)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 CONTEXTO HISTÓRICO	07
3 ROJAS Y SU OBRA PRIMA	09
4 O FEMININO: CONCEITO E RELEVANÇA NA OBRA DE LA CELESTINA	10
4.1 Características femininas	11
4.2 Alguns conceitos da mulher ainda nessa época	13
5 O PAPEL DA PERSONAGEM CELESTINA NA OBRA	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

A FIGURA FEMININA NA CELESTINA DE FERNANDO DE ROJAS

SILVA, Maria de Fátima de Lima¹
GIORDANO, Alessando²

RESUMO

O presente artigo se propõe analisar a figura feminina na obra, *La Celestina* -Tragicomédia de Calisto e Melibea, entre os anos (1499- 1500). A representação da mulher na obra estudando nessa época como era a vida dessas mulheres, suas rotinas, a sexualidade, os romances e reencontros em um prostíbulo que era administrado pela própria senhora chamada a velha puta Celestina, conhecida como uma parteira que trazia os amores de volta com suas magias. Era através de seus dons espirituais único meio que possuía para conseguir a sua própria sobrevivência, explorando as demais companheiras que eram obrigadas a prestarem seus serviços na casa, vendendo seus corpos para o próprio sustento e na esperança de conseguir uma liberdade digna mesmo na prostituição. A vida dessas mulheres nessa época não foi fácil, sempre em lutas constante por sua própria independência financeira, econômica e social. Para entender todo o contexto na qual a obra está inserida, foram necessárias várias leituras da obra de Rojas e textos bibliográficos referentes ao tema citado em estudo. A pesquisa foi muito relevante para o tema abordado em análise trouxe como contribuição grandes conhecimento e informações sobre a participação dessas mulheres no mundo medieval e a luta feminina no transcorrer do tempo por uma tão sonhada igualdade e liberdade, como também seus propósitos para alcançar a tão sonhada soberania.

Palavras – Chave: *La Celestina*. A figura feminina. Literatura.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar lo femenino en la obra de la *Celestina* – Tragicomédia de Calisto y Melibea, en el año (1499-1500). La representación de la mujer en la obra que describe en ese momento como era la vida de estas mujeres, sus rutinas, sexualidades, romances y reencuentros en un burdel que administraba la señora llamada la vieja puta Celestina conocida como una parteira que traía amores con sus hechizos. Fue a través de su único oficio que lo poseyó para ganarse la propia supervivencia y explotando a las otras compañeras que estaban obligadas a prestar sus servicios en la casa vendendo sus cuerpos para lo propio sustento y con la esperanza de lograr una libertad digna incluso en la prostitución. La vida de estas mujeres en ese momento no fue fácil, siempre en constante lucha por su propia independencia financeira, económica y social. Por tanto, todo el contexto en que se inserta la obra requirió varias lecturas de la obra de Rojas y textos bibliográficos referentes al tema citado en estudio. La investigación fue muy relevante para el tema abordado en análisis con un aporte de conocimiento e información sobre la participación de estas mujeres en el mundo medieval y la lucha feminista a lo largo del tiempo por una tan ansiada igualdad y libertad, así como sus propósitos para lograr, tal soñaba con la soberanía.

Palabras Clave: *La Celestina*. La figura femenina. Literatura.

¹ Graduanda do curso de Letras-Espanhol UEPB

² Mestre em Literatura Espanhola UEPB

1 INTRODUÇÃO

O livro de Fernando de Rojas, *Tragicomedia de Calixto y Melibea y de la puta vieja Celestina*, conhecido como *La Celestina* de 1499. É uma das obras mais conhecidas e importantes da literatura espanhola, teve sua primeira publicação nesse mesmo ano de 1499 na cidade de Burgos, época de transição da Idade Média para o Renascimento. Essa Tragicomédia teve vários títulos durante as suas edições, sendo a primeira versão intitulada como *La comédia de Calisto e Melibea* (1499). A história escrita pelo escritor Rojas, foi publicada em suas narrações não apresentando nenhum aspecto de final feliz, muito pelo contrário em enredo de final trágico. *La Celestina*, protagonista da obra, é conhecida como uma senhora denominada bruxa que realizava várias missões, como veremos mais adiante.

O presente trabalho tem como objetivo nos mostrar a interpretação da figura feminina na obra *La Celestina* através da personagem em estudo a velha *Celestina*, a qual na presença da sociedade daquele tempo (medieval e renascentista) praticava várias atividades não aprovadas pela sociedade e a igreja da época. No entanto, Rojas constata uma inquietação muito relevante aos regimentos adequados pela sociedade em relação ao público feminino dessa época, concedendo que a figura principal feminina, a velha chamada *Celestina*, a qual comandava a vida dos personagens em toda a trajetória na obra com a função de adquirir proveitos em unir os casais e amante. a mesma conseguia domínio e tinha o controle sobre eles para adquirir seus objetivos e bens materiais. Através de suas falcatruas, atos e confiança que passavam a essas pessoas, fazia que acreditasse com seus dons espirituais resolveriam seus problemas como veremos adiante.

A literatura feminina espanhola como podemos observar no livro de Fernando Rojas é a que mais possui marcas importantes desvendando fragmentos femininos e mistérios dos movimentos sociais dessa época relacionados ao florescimento das mulheres na sua progressividade literária. Essas mulheres executavam alguns papéis como veremos adiante nesta conceituada obra de Rojas.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

Uma época historicamente muito difícil para essas mulheres que desde cedo foram submetidas a lugar secundário na sociedade mundial com papéis limitados. Entre os séculos XV e XVI, época de transformações da Idade Média para o renascimento, foi um momento muito marcante para todas elas que viviam sobre inferioridade, independente da sua classe social. Seus salários eram de 10% a 15% em média a os salários dos homens, pois eram consideradas incapazes e fracas, a expectativa de vida dessas mulheres eram 30 anos, pois sempre eram obrigadas a se casarem muito cedo com casamentos arranjado com senhores que tinham idade de serem seus avôs. Engravidavam muito cedo e a maioria morriam no parto por infecção e perda de muito sangue.

Esses partos eram realizados por parteiras e as mulheres sofriam muito quando eram em estado de complicações não resistiam e até morriam. As mulheres nobres aprendiam a ler e escrever com uma missão de ensinar a seus filhos, mas não conseguiam utilizar seus conhecimentos para outros fins. Já as mulheres de baixa nobreza na maioria eram obrigadas a trabalharem para ajudar seus maridos e quando chegavam em casa tinha que fazer os serviços domésticos e servirem a seus maridos sexualmente mesmo estando muito cansadas. Nessa época só eram reconhecidos escritos dos homens, mesmo assim essas mulheres em constante

batalha nunca perderam a fé de lutar, mesmo se passando por pseudônimos masculinos escreviam como se fossem homens com intuito de seus escritos serem lidos mesmo assim. Naquela época, independente da sua posição social e financeira sofriam da mesma forma as mulheres da realeza, e as prostitutas por preconceitos. No entanto de modo geral, eram desvalorizadas não tinham domínio sobre sua própria vida. Vamos entender um pouco das mulheres de Rojas nessa época tão sofrida.

Melibea, criada para ser uma mulher típica daquela época com casamento arranjado, casar virgem, e ser dona de casa e mãe.

Areúsa, jovem prostituta, bela, se mostra discreta no início da história, porém com o desenrolar da trama vai se mostrando uma mulher bem astuciosa que luta por sua liberdade demonstrando ser dura e cheia de orgulho mesmo sendo liberal, que tem vários homens, mas tem um que é seu favorito, criado de Calisto chamado Pármeno, ela é muito parecida com Celestina, muito explosiva e expressa seu desprezo para as opiniões daquele tempo, uma sociedade tradicional devido a estes que representam, e contra todos aqueles que se envolvem, no entanto a outros pontos de vista estando sempre disposta a manifestasse com relação ao público feminino dessa época. Elicia, outra jovem cheia de sonhos, prostituta que luta por uma liberdade de ser feliz a única oportunidade que a vida lhe deu foi essa de trabalhar no bordel da velha para conseguir sobreviver. Essas prostitutas por inveja queriam acabar com a vida do casal Melibea e Calisto. Tinham acolhimento da bruxa Celestina, no entanto a grande influência dessas jovens daquela época representada na obra, um avanço de liberdade, o papel da mulher trabalhadora que batalha para garantir seus objetivos de vida, mesmo sendo de forma vantajosa e humilhante diante da sociedade. Essas jovens prostitutas tinham que obedecer a velha Celestina pois viviam sobre seu comando e autoridade. Temos também Lucrécia e Sosia que são mulheres menos livre em toda a trajetória da história. São aquelas criadas que obedecem aos seus senhores, são submissas e acatam obrigatoriamente todos os caprichos.

Com este grito de rebeldia essas mulheres parecem fazer um chamado a todas a libertar-se. Celestina conhece Calisto, jovem fidalgo e filho único herdeiro de toda a fortuna da família, apaixonou-se por uma bela jovem chamada Melibea, com muita angústia e desespero sem saber o que fazer para conquistar esse amor pede uma opinião a um de seus criados chamado Sepronio, que depois de uma longa conversa fala sobre Celestina e diz que a conhece muito bem e ela resolveria toda a situação pela qual estava passando, Muito apaixonado termina cedendo para um encontro, ao conhecer o jovem e saber que tem muitas poses a velha bruxa faz de tudo para tirar proveito de toda a situação. Em geral as mulheres do próprio autor existentes na obra são mais fortes que os personagens masculinos citados.

Por tanto, objetivamos entender a atuação dessas mulheres em estudo na devida obra em que Rojas nos deixa compreender que era uma época de interdição e conquistas dessas mulheres no decorrer daquele tempo, onde viviam de ordens severas a serem obrigadas a aceitar um lugar secundário por parte de uma sociedade em que estavam inseridas, mesmo assim algumas vencerão seus medos e batalhas graças a sua ousadia.

Na pesquisa em estudo a característica metodológica é de natureza qualitativa, pois busca o aprofundamento do conhecimento abordado através de estudos bibliográficos. Quanto aos procedimentos técnicos classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, sendo esta definida por Gil (1999) como aquele que reúne um material já elabora, extraído deste um apanhado de informações úteis e necessários ao estudo pretendido. Enfatiza neste modelo o fato de serem utilizados livros e artigos científicos, objetivando fundamentar de forma coesa. Todavia a pesquisa tem sido objeto de bastante controvérsia, em virtude de existir o envolvimento ativo do pesquisador e ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema. A pesquisa tende a ser vista em certos meios, como desprovida objetividade que deve caracterizar os procedimentos científicos a despeito das críticas (GIL 1999). O mesmo advoga que este tipo de

pesquisa vem sendo reconhecido como útil, sobretudo por pesquisadores identificados como ideologias “reformistas” e “participativas”.

Segundo outras opiniões da pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS & MARCONI, 2001; CERVO & BERVIAN, 2002). Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”

No entanto, todo trabalho científico e toda a pesquisa deve ter um suporte de orientação na pesquisa para não desperdiçar tempo com um problema que já foi solucionado e possa a regressar a conclusões inovadoras (LAKATOS & MARCONI 2001).

Já para Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é evoluída inicialmente a partir de materiais já organizados constituídos principalmente de livros e artigos científicos sendo importante para construção de conhecimentos e outros aspectos diretos e indiretamente ligados á nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no acontecimento de transmissão ao investigador como um instrumento analítico para qualquer tipo de pesquisa, porém esgotar-se em si mesma.

O vigente artigo tem como nos conceder e nos apresentar através de estudos e pesquisas bibliográfica um pouco da história dessas mulheres que viviam nessa época em luta constante para sua sobrevivência, e por uma posição de igualdade. Por tanto o fato de serem utilizados, todas essas ferramentas citadas objetivando fundamentar de forma coesa a pesquisa. No entanto esse trabalho será analisado em dois capítulos, eles serão distribuídos da seguinte forma: Primeiro capítulo abordará sobre a vida Rojas, e o segundo capítulo será analisar o conceito feminino, e a relevância na Obra de la Celestina, e a personagem Celestina na obra.

3 ROJAS Y SU OBRA PRIMA

Com propósito de analisar essa magnífica obra, conhecer um pouco desse exímio escritor, tendo em vista que quase não se sabe sobre a vida desse conceituado autor, são muito poucos os documentos que falam sobre ele, no entanto fica muito dificultoso de saber de fato sobre seu nascimento uma data e ano exato que ele nasceu, provavelmente que tenha nascido em Puebla de Montalvan, um documento encontrado entre os séculos XVI e XVII reporta-se a dizer que o mesmo e seu pai viveram por muitos anos nesse local. Formado em direito pela famosa universidade de Salamanca, bacharel em leis casou-se com Leonor Alvarez e teve oito filhos. Rojas, escritor espanhol conhecido com A OBRA DE CELESTINA, ficou famoso depois da publicação dessa conceituada obra, uma das mais importante da literatura espanhola, teve sua primeira publicação no ano de 1499, na cidade de Burgos. Em 1502 há muitos anos atrás esta magnífica obra foi reproduzida como TRAGICOMEDIA DE CALISTO Y MELIBEA, constava com mais 5 atos, totalizando em 21 atos. O acréscimo desses atos conhecidos como chamado de tratado de centurio ocorreu porque havia leitores que almejavam o prolongamento da satisfação da relação dos jovens amantes Calisto e Melibeia. No ano de 1519, a obra sofreu mais uma alteração, a qual foi designada outro título para a obra, renomado como: LA CELESTINA, em que no enredo da história destacava-se como protagonista uma senhora chamada CELESTINA, conhecida como uma bruxa que realizava várias ações baseadas em feitiços para enganar as pessoas. Por tanto para surpresa de Rojas, sua obra se

expandiu de maneira muito rápida aos campos intelectuais como também a outros grupos mais avultuosos da população.

Percebeu-se que sua obra tinha muito para contar para seus leitores e expectadores. Então veio a produção do filme com mais detalhes dirigidos pelo escritor César Fernández Ardavín, o mesmo foi selecionado como representante da Espanha à indicação do Oscar em 1970 e organizada pela academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

De acordo com María Rosa Lida de Malkiel (1962), a presente obra possui uma grande divergência a respeito da sua autoria, o que ocasionou diversas manifestações em relação ao gênero da obra, em faculdade disso transforma-se em fonte de várias averiguações e indagações vindas com o início do século XVIII, durante dois séculos a mais essa obra foi recebida como uma obra dramática, até o ano de 1707, por circunstância de uma adequação desconhecida de um inglês, ocorrendo manifestações de aceita-la ou rejeita-la como tal. Onde aconteceu a recusa, sendo justificada por amplo número de atos e pela ausência de tempo e lugar. Rojas depois dessa magnífica obra *La Celestina*, teve sua fama rapidamente espalhada pelos grandes grupos da sociedade, e de modo geral pelo mundo literário como explica o contexto.

La fama de Fernando de Rojas como autor de *La Celestina* fue grande entre sus coetáneos. Su comedia tuvo una repercusión inmediata en los círculos literarios e intelectuales, manifestada tanto por sus múltiples ediciones, como por su temprana ampliación a instancias de sus lectores en lo que fu la tragicomedia. (LACARRA,1990. p.17), Nem mesmo o próprio Rojas acreditava na percussão e sucesso que gerou em seus leitores, que pediam mais publicações e que a trama continuasse em outras edições.

Por tanto podemos observar na relevância dessa obra que Rojas conseguiu realizar um grande valor dramático de final triste, com sinceridade e relevância a cada um de seus personagens escolhidos na sua magnífica obra literária.

4 O FEMININO: CONCEITO E RELEVANÇA NA OBRA DE LA CELESTINA

Segundo o escritor Salvador de Madariaga (1972), *La Celestina* significa nada menos que o “descobrimento de uma mulher”, pois ela nos representa um papel muito importante para as individualidades femininas.

A mulher naquela época era uma pessoa “inativa” por não ter oportunidade de realizar seus sonhos e objetivos. Sendo assim, foi discriminada e conseqüentemente não obtinha opções relevantes ao homem. Suas funções eram exclusivamente do seu lar. Na obra, o autor nos apresenta várias situações dessas mulheres, uma delas a personagem Melibea, uma jovem apaixonada que lutava por seus sentimentos sem obedecer as opiniões da sociedade daquela época; o comportamento das jovens Areúsa e Elicia que trabalhavam com a prostituição e a personagem *La Celestina*, que comandava todo tempo todas as artimanhas na devida obra, uma mulher forte herege, bruxa, cafetão e vigarista. É uma das protagonistas mais forte de toda a história citada em meados do Século XV. Conforme, já citado anteriormente na obra as mulheres daquela época almejavam um importante papel e apresentavam uma grande característica significativa para evolução do feminino até os nossos dias atuais, como as personagens Melibea, Celestina, Areusa e Elicia, tiveram um grande destaque como figuras femininas de grande lutas, e por um objetivo de um sonho chamado liberdade.

Podemos observar que não deixa de ter uma forte ligação com a religiosidade, a falta de fé dessas pessoas ou desespero por uma solução de buscar outros meios para resolver seus problemas amoroso, chega acreditar que uma cartomante e suas magias espirituais resolveria seus objetivos, e sonhos. Toda trama se desenrola com uma proposta paradoxal em que poderia também ser classificada como profana em que a existência desses personagens estão limitados a planos terrenos, por tanto os personagens no geral não procuram em momento algum recorrer

a outra solução a não ser a fé térrea para conseguir resolver os problemas de sua realidade as quais enfrentam para alcançar êxito em seus planos. Rojas nos transmite uma nitidez em relação a cada personagem que se movem no nível da sua existência e seus desejos e anseios, todos vivem em uma busca de realização mais concreta de acordo com realidade que todos enfrentam no propósito da busca da riqueza a todo custo para sair da pobreza, a realização do amor etc. vejamos esse contexto a seguir no segundo ato bem no início de *La Celestina* Calisto realiza o pagamento com moedas de ouro a velha bruxa celestina como adiantamento de seus serviços prestados, Sempronio irá responder como veremos, diante de toda situação, no entanto os trabalho que Celestina realizava pedia adiantamento do dinheiro mesmo sem garantia nenhuma as essas pessoas de seus serviços prestados que dariam certo.

Sempronio: [...] Allende remediar tu vida, ganaste muy gran honra. Y ¿para qué es la fortuna favorable y próspera sino para servir a la honra, que es el mayor de los mundanos bienes? Que ésta es premio y galardón de la virtud. Y por eso la damos a Dios, porque no tenemos mayor cosa que le dar; la mayor parte de la cual consiste en la liberalidad y franqueza. A ésta los duros tesoros comunicables la escurecen y pierden, y la magnificencia y la liberalidad la ganan y subliman. ¿Qué aprovecha tener lo que se niega aprovechar? Sin duda te digo que es mejor el uso de las riquezas que la posesión dellas. ¡Oh qué glorioso es el dar! ¡Oh qué miserable es el recibir! (ROJAS, 2001).

Então Sepronio tenta demonstrar a Calisto que seu ato de bondade é um plano elevado, uma prova de virtude que os bens materiais tem de ser compartilhado o que justifica Calisto dividir seus bens com celestina em troca de seus serviços o alcance de algo tão almejado que é a conquista do amor por Melibea, vimos um foco maior enfatizado nesse fragmento que é um esvaziamento de uma conduta moral, religiosa, e que se baseia na seguinte forma quanto maior a doação maior será seu retorno pra alcançar seus sonhos.

4.1 Características femininas

Para Deyermond, essa obra é a mais indicada para as investigações críticas que traz um enorme aprofundamento eficaz de um olhar feminino na Tragicomédia *La Celestina* (2005). Por ser uma obra que faz com que investiguemos se as mulheres se adequam ao que está estabelecido para o gênero feminino, quais são suas características, seus medos, desejos, ganancias e se seus papeis são negativos aos olhos da sociedade.

La gran mayoría de dichos estudios no tienen, sin embargo, un enfoque feminista, y en efecto no hay ningún estudio extenso de tipo feminista que haya logrado una visión global – situación que contrasta notablemente con la de autores comparables de la literatura inglesa, como Chaucer y Shakespeare – En esta ponencia, por lo tanto, indicar é los aspectos de *La Celestina* que parecen necesitar un destino análisis feministas. (DEYERMOND, 2008.p. 75).

De acordo com essa citação podemos observar um grande interesse por parte do autor ao analisar a figura feminina na obra de Rojas. Esse tipo de diálogo com texto e o leitor se transforma em um movimento exemplar típico da própria literatura da época. Rojas apanha de maneira sutil alguns personagens para apresentar melhor esse trajeto no início da história ao longo dos acontecimentos na trama, vai mencionando que essas mulheres são astuciosas que aprecia a todo custo por sua liberdade mesmo sendo duras e orgulhosas. Portanto uma mulhee liberal que mesmo ficando com muitos seu preferido era Parmeno criado de Calixto. Areúsa se mostra bem discreta no início da trama, mas com podemos perceber que é uma pobre mulher presa por sua liberdade. Elicia se mostra ser mais inocente que Areúsa, em uma relação especial com Sempronio. As duas querem acabar com a vida do casal Melibeia e Calisto, eram ajudante

de Celestina em suas enganações para conseguir proveitos e assim todas se beneficiavam através dos serviços que a velha bruxa emitia as pessoas.

Melibea, na obra é filha de Pleberio e Alisa, possuía uma situação de vida privilegiada como é destacada. Nascida na melhor e mais rica casa da cidade, resguardada por torres e muros externamente protegidos e seguros; era uma moça totalmente educada e protegida na absoluta delimitação do ambiente doméstico, cumpria todas as ordens e orientações daquela época, não saía de casa, apenas frequentava um jardim que tinha na sua residência, em todo tempo acompanhada. Todavia, Melibea apresentava personalidade, impulsiva e apaixonada, a qual não era adequada dentro do padrão convencional das donzelas fechadas na época. Na trama do livro, Melibea se apaixonou por um jovem chamado Calisto, porém naquela época não era tão fácil para dois amantes se amarem tão cedo, pois havia todo um processo que incluía o dote, o casamento e outras coisas para poder dar mulheres a um homem. Na obra Melibea se tornou um caso especial, de alguma forma emancipada da sociedade e de seus códigos; além disso, ela decide sobre seu corpo e sua sexualidade.

Com o comportamento reprovado de Melibea na sociedade, passou a nos mostrar um novo tipo de mulher em que a vontade individual e a firmeza do amor se impõem sobre os códigos sociais e ainda sobre a vida, todavia ela é uma mulher que gosta de fazer jogo com os homens especificamente, fazer jogo com Calisto, é o que explica Burke em seu artigo *La mirada de la Celestina*.

La intensa mirada personal del hombre, multiplicada en miles de situaciones de mirada que buscan frenéticamente su oscuro objeto de deseo, se fija en la gran mayoría de los casos en el delicado cuerpo de la mujer. Este objeto femenino se convierte en nada más que una especie de juguete sexual para satisfacer el espíritu de muchas maneras. (BURKE, 1995, p. 92)

Melibea, tem uma personalidade demasiadamente individualista, pois comporta-se de forma prática, direta e na perseguição de concretizar os seus sonhos e propósitos, além dos preceitos do ambiente social. Determinando o seu bem-estar em relação ao seu prazer e a sua felicidade; conseqüentemente não se preocupava em esconder de seus pais, para tirar sarro de preocupações de sua casa e ao usufruir para desfrutar os serviços da sua criada.

Para a autora Maria Eugenia Lacarra (1993), Melibea não age com modéstia e descrição típica de uma donzela de sua condição. A autora analisa, em particular, certas expressões de que a garota no seu eu: “Melibea uma jovem ingênua, não conhece a linguagem do amor, Melibea brinca sedutoramente com Calisto desde o primeiro momento; encoraja-o continuar escondendo suas intenções, para finalmente rejeitá-lo com mais força. A impaciência, sarcasmo e fúria por ela demonstrara traí-la como pessoa apaixonada incapaz de parar suas palavras. As outras personagens Areúsa e Elicia, são duas jovens prostitutas que tinham a proteção da velha bruxa Celestina. A grande influência dessas jovens daquela época representa na obra *Celestina*, elas refletem a um avanço de liberdade, o papel da mulher trabalhadora que batalham para garantir seu próprio sustento mesmo sendo de forma vantajosa e humilhante diante da sociedade.

Areúsa é caracterizada como independente, livre e rancorosa, muito semelhante a Celestina, pois é artilosa e consegue dominar as pessoas levemente reivindicando os direitos socioeconômicos das mulheres proletárias, proclamando-as vigorosamente. Areúsa e Elicia se disputam dos conceitos distintos de beleza feminina, e da sociedade masculina que luta por deixar atrás o feudalismo e tomar um protagonismo que lhe foi negado perante em uma sociedade dominada por homens.

Rojas nos apresenta como uma mulher que desfruta da relativa independência que lhe promove sua profissão de prostituta, e com uma capacidade individual elementos de ofícios que lhe resultam odiosos. Elicia contesta em ocasião com uma arrogância que imita a aristocracia em defesa de seus direitos a decidir.

Em este estribo feminismo radical que parece propor a Rojas, no geral essas mulheres são consideradas pelo próprio autor Rojas de serem mais resistentes na obra, por toda a situação que enfrentaram diante dos homens e a sociedade. Temos também Lucrecia e Sosia que são mulheres menos livre em toda a trajetória da história. Já que são criadas e obedecem aos seus senhores.

Como podemos observar o feminino começa a aparecer evidenciando a força dessas mulher a sua evolução de independência na obra de Rojas. As mulheres dessa época já apresentavam um forte caráter marcado pelo sofrimento dos problemas sociais, miséria e pobreza e uma sociedade marcada pela corrupção. Fernando de Rojas, as suas personagens femininas que representam na devida obra, são vistas como sedutoras que chamam muito atenção por seus corpos sensuais e eróticos, vimos que algumas dessas mulheres usariam seus corpos como objeto para ganhar a vida uma forma de ganhar dinheiro para sobreviver.

Podemos ter uma visão mais minuciosa diante de todo esse contexto literário representado na história da mulher dentro da literatura que não foi nada fácil, que não teve seu reconhecimento representado de forma digna e respeitosa diante dos capricho da sociedade de privar a toda nação feminina de seus direitos dignos de vida, naquela época, foram inúmeras lutas, situações difíceis e preconceituosas que tiveram de enfrentar essas mulheres ao longo dos tempos até os nossos dias atuais. Impedidas de agir com mesmo grau de igualdade que os homens, vejamos um contexto bem claro onde mostra a luta dessas mulheres por uma igualdade e a desigualdade social como afirma Renata Veras, 2017.

A luta pela igualdade acaba por ignorar ou recusar o caráter complementar das diferenças entre homens e mulheres. Não se trata apenas de uma reivindicação de igualdade, dignidade de valor – igualdade ontológica, mas se trata de uma luta por igualdade total, que destrói as diferenças obviamente visíveis (VERAS, 2017)

4.2 Alguns conceitos da mulher ainda nessa época

As mulheres sempre foram muito vaidosas mesmo em uma época que não tinham muitos recursos e opções para se cuidarem, no entanto tinham outros prazeres de vaidades que eram com as roupas e seus vestidos deslumbrantes e os cabelos compridos , seus corpos além de serem coberto por vestidos armados e longos até o chão eram revestidos de uma cinta que faziam as mesmas ficarem bem a cinturadas não costumavam usarem calcinhas , nessa época não existia calcinhas elas usavam umas pantalonas, um tipo de calças curtas até os joelhos por baixo dos seus vestidos que substituíam as calcinhas das mulheres dos nossos dias atuais.

Muitas eram sedutoras e deixavam a maioria dos homens enlouquecidos de amores, principalmente as da chamada noitada que trabalhavam nos bordeis para uma sobrevivência de vida. Nessa época as mulheres não iam para médicos, muitas adquiriam doenças e passavam para seus parceiros que pegavam e levava para suas esposas em casa.

Quando ficavam muito doentes as chamadas curandeiras que eram solicitadas para fazer alguma coisa com suas crenças. Essas mulheres eram perseguidas se descobertas pela igreja, eram punidas e mortas da terrível maneira que se possa imaginar, queimadas vivas na fogueira igual a famosa Joana Dárc. Segundo Aristóteles (filósofo grego) explica que essa submissão das mulheres aos homens gerou por meio de uma prioridade da autoridade masculina através de seus desejos do casal. Por meio da necessidade de essas mulheres se guardarem puras para seus futuros maridos tendo que ser uma boa esposa cumprir com suas obrigações de mulheres tanto no sexo como na parte doméstica e manter a educação dos filhos. Segundo Aristóteles não podiam conduzir seus desejos apenas os homens. No marco que se diz respeito à história do ciclo feminino no decorrer da Idade Média no século XV, as perseguições aumentaram a chamadas caça de bruxas feiticeiras, a igreja não aceitava e dizia que eram práticas do demônio. Rojas também nos deixa claro em sua obra como eram um pouco das

práticas espirituais naquela época que usadas através de seus dons. Celestina faz uso de suas práticas na missão de curandeira, conselheira e cartomante com fins de adquirir bens e ao mesmo tempo de ajudar aquelas pessoas que sofrem de amores mal resolvidos. A personagem como vimos e já citada anteriormente é uma mulher forte que enfrenta qualquer situação para sua sobrevivência.

A pesar da terrível perseguição religiosa alguns bordeis entraram em acordo com a igreja terminaram sendo tolerados pela igreja católica diante de alguns princípios para evitar a prática de mais estupros a essas mulheres, então o sexo passou a ser pago e os bordeis repassavam uma quantia para as igrejas de encima de seus lucros da prostituição. Era uma forma da igreja também lucrar com a tal situação e ao mesmo tempo não deixa de ser uma válvula de escape da libido masculina nessa época. Um dos feitos mais seguro que os homens encontravam para se divertirem fora dos seus casamentos com mais segurança de não serem vistos. Durante todo esse período as prostitutas eram duramente criticadas e marcadas pela sociedade e eram consideradas impuras. Por tanto o sexo no casamento era mais para procriação de filhos. Nessa época, a imagem dessas mulheres prostitutas era considerada pela sociedade as grandes sedutoras e provocadoras do sexo. Para a igreja católica, o corpo feminino sempre era visto como um grande temor da tentação, a nudez hesitava entre beleza e o pecado, as mulheres eram também sempre submissas no casamento e nas intimidades dos seus maridos. Eram obrigadas a seguirem um padrão de se casarem muito novas, os casamentos arranjados com senhores que tinham idade de serem seus avôs. No caso das prostitutas quando a beleza da juventude tinha se perdido algumas se tornavam cafetina como no caso de Celestina na obra de Rojas, poucas conseguiam se casar. Procuravam outro meio de sobrevivência como rezadeira, parteira e algo que pudessem se sobressair daquela situação para sobreviver. Nessa época a higiene não era muito bem sucedida as mulheres lavavam seus cabelos a cada 15 dias dependendo como era seus cabelos, se não fossem oleosos eram lavados uma vez por mês. Já que viviam com eles sempre presos acreditavam que se mantinham limpos daquela forma e também para não danificar os fios mantinham esse padrão de higiene dos cabelos.

5 O PAPEL DA PERSONAGEM CELESTINA NA OBRA

A obra *La Celestina* tem como principal personagem a Celestina. Trata-se da protagonista da obra, por relatar uma série de amizades extraordinariamente abraçadas com os demais personagens, que se vêem implicados em um incontrolável fluxo de ódios, simpatias, interesses e vontades que acabam por encontrar sua origem na influência de Celestina sobre suas vontades. Nessa circunstância encontra-se um grande presságio das quais o núcleo principal é a influente personalidade da protagonista, uma vez que ela é a única personagem que tem relações de primeira importância com os demais personagens como GALÁN.

Celestina na obra é conhecida pelos personagens que a compõe como uma mãe, o qual apresenta uma personalidade bondosa da protagonista. Celestina foi a primeira mulher herege, bruxa, cafetão e vigarista de uma história, e no século XV. Na obra, apresentava uma figura da corrupção moral perante a sociedade daquela época. Seu papel era adquirir fortunas tirando proveitos das pessoas, utilizando-se das magias e bruxarias para unir os casais, especificamente para fins sexuais, como foi o caso de Melibeia e Calisto. Também é conhecida por ser a proprietária de um prostíbulo. Tem-se, nesta obra, uma velha senhora que une casais tanto em seu prostíbulo quanto através de sua magia:

Pármeno: [...] Ella tenía seis oficios, conviene a saber: labranderá, perfumera, maestra de hacer afeites y de hacer virgos, alcahueta y un poquito hechicera. Era el primer oficio cobertura de los otros, [...]. Asaz era amiga de estudiantes y despenseros y mozos de abades; a éstos vendía ella aquella sangre inocente de las cuitadillas, la cual

ligeramente aventuraban en esfuerzo de la restitución que ella les prometía (ROJAS, 1991, p. 74).

No quarto ato, a obra relata a visitação de Celestina à jovem Melibeia e quando Celestina pode praticar a feitiçaria sobre a jovem, fazendo-a apaixonar-se perdidamente por Calisto. O jovem Calisto está muito doente, na tentativa de conseguir, assim, aproximar o jovem casal:

Celestina: [...] Yo dejo un enfermo a la muerte, que con sola una palabra de tu noble boca salida, que le lleve metida en mi seno, tiene por fe que sanará, según la mucha devoción tiene en tu gentileza [...] Melibeia: Por Dios, que sin más dilatar me digas quién es ese doliente, que de mal tan perplejo se siente, que su pasión y remedio salen de una misma fuente. Celestina: Bien ternás, señora, noticia en esta cuidad de un caballero mancebo, gentilhombre de clara sangre, que llaman Calisto Melibeia: [...] ¿Qué palabras podías tú querer para ese tal hombre, que a mí bien me estuviere? Responde, pues dices que no has concluido, y ¡quizá pagarás lo pasado! Celestina: Una oración, señora, que le dijeron que sabías de Santa Apolonia para el dolor de muelas [...] (ROJAS, 1991, p. 120-123).

O autor Fernando Rojas escreveu o feitiço de Celestina é mais simbolizada em sua última miséria, que comanda o seu próprio falecimento (SALUS, 1991, p. 12-13). No final da obra, Celestina desobedece ao acordo realizado com os criados de Calisto, e renuncia dividir-se com os criados o dinheiro que recebeu por seus trabalhos de feiticeira, para fazer com que Melibeia tivesse sentimentos por Calisto. Esta miséria a leva, a ser assassinada pelos criados de Calisto:

Sempronio: ¡Oh vieja avarienta, garganta muerta de sed por dinero! ¿No serás contenta con la tercia parte de lo ganado? Celestina: ¿Qué tercia parte? Vete con Dios de mi casa. Y esotro no dé voces, no allegue la vecindad. No me hagáis salir de seso. No queráis que salgan a plaza las cosas de Calisto y vuestras.
Sempronio: Da voces o gritos, que tú cumplirás lo que prometiste o cumplirás hoy tus días. Elicia: Mete, por Dios, el espada. Tenle, Pármeno, tenle no la mate ese desvariado. Celestina: ¡Justicia, justicia, señores vecinos; justicia, que me matan en mi casa estos rufianes! (ROJAS, 1991, p. 233-234).

Como podemos perceber diante dos fatos a morte da velha bruxa por trair os sócios, sua punição ao dinheiro e o mau caráter com as amizades nas relações e sua intimidade com as pessoas, representam uma visão picaresca e real diante da sociedade. Antes morrer, Celestina corrompe seus criados contra seu amor, leva a dama a romper com as convenções sociais de castidade, enganar os homens ao tornar suas amantes virgens fabricando ilusões com as suas artes de cosméticos e perfumaria. As relações humanas na obra são classificadas e acontecem em ambientes como ruas, prostíbulos e bordeis, no entanto, todos os relacionamentos de amores tanto de servidão como de amizades entre outros nobres como os criados e prostitutas são inconstantes. A morte de celestina não significa o fim do personagem, por que a temática do amor e da fortuna tem um foco muito forte, celestina já consagrada como excelente nos seus trabalhos profissionais de atrair pessoas desencaminhando donzelas do seu destino matrimonial naquela sociedade e romper com as regras sociais. Escraviza as prostitutas em seu próprio bordel a servir a seus criados, arruína o nobre acabando com a sua honra, as habilidades e limitações dessa velha como alcoviteira, charlatás, feiticeira etc, todos os seus ofícios executados fazem dela uma personagem forte e ao mesmo tempo reconhecida por todos pelos seus feitos passados de curandeirismo.

La Celestina é uma das obras do Século de Ouro que possivelmente seja a mais adequada para averiguação e críticas que traz pontos para análise de uma visão feminista é a tragicomédia La Celestina (2005). Por ser uma obra que faz com que investiguemos se as mulheres se adequam ao que está estabelecido para o gênero feminino, quais são suas características, seus medos, desejos, ganancias e se seus papéis são negativos aos olhos da sociedade.

De acordo com o citado o autor demonstra seu interesse pela análise da situação da mulher nessa época uma situação de forma desigual para todas, então Rojas proporciona defesas idealistas a essas mulheres. Mostra que a sociedade faz parte dessas ações dos serviços realizados por celestina, até os nossos dias atuais mais não são capazes de assumirem perante a sociedade, sabemos que as cartomantes e curandeiras não foram extinta pessoas continuam fazendo uso desses dons, mas por trás da sociedade. Na verdade, como visto na obra muitos usam seus dons e transformam em forma de comercio, celestina era uma mulher que não necessitava de nenhum homem para garantir seu próprio sustento mesmo de forma desleal e mesmo assim amava a vida, mas não tinha sentimento por ninguém.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida sobre La Celestina, me possibilitou conhecer a figura da mulher, a representação da mulher na sociedade como também alguns aspectos que enfatizam os movimentos das mesmas nessa época uma luta constante para sua sobrevivência. Podemos comparar o desempenho dessas mulheres no período medieval em uma busca constante pelos seus direitos e pela tão almejada independência até nossos dias atuais.

Dessa forma ao analisar a obra que teve uma grande contribuição para compreensão do que o autor que nos transmitir e abordar a respeito da liberdade de suas personagens femininas na obra, através dos papeis criados pelo autor entre os protagonistas e antagonista como também me possibilitou o estudo das lutas dessas mulheres nos movimentos feministas e a evolução das mesmas nos conceitos literários da literatura e suas conquistas, esta obra em estudo teve grande importância e contribuição em termos de conhecimentos sobre a participação da mulher na construção e desenvolvimento na área profissional que antes era realizada apenas por gênero masculinos homens , no entanto com todo esse processo de estudo possibilitou o descobrimento da ganância e sentimentos como também a liberdade e as corrupções e vingança e os desejos sexuais, todos esses aspectos que foram apresentados pelo autor diante de uma construção de personagens femininas citada na sua magnífica obra.

Todas essas descrições feitas por Rojas mesmo a obra tenha sido escrita em meados do século XV colabora com uma construção da mulher sua relevância e a importância do seu trabalho a essas personagens femininas na Tragicomédia, uma temática feminina de grande porte para construção e evolução até nossos dias atuais, validando igualdade e libertação para todas essas mulheres.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acessado em: 23/10/2020
- BURKE, James F. La mirada de la celestina, masculino o femenino? CVC, 1995.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COLOMER, T. “La didáctica de la Literatura: Temas y líneas de investigación e innovación”, en Lomas, C., coord.: La educación lingüística y literaria en la enseñanza secundaria. ICE de la Universidad de Barcelona /Horsori. Barcelona, 1996.
- CORTÁZAR, Julio. *Alguns aspectos do conto* In:_____ 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008, cap.6, p.147-163.
- CORTÁZAR, Julio. Cuentos completos 1, 2.ed. Buenos Aires: Punto de lectura, 2007.
- DEYERMOND, Alan D. **Hacia una lectura feminista de La Celestina**. *Medievalia*, 2008. Nº 40. p. 74-85.
- Estévez Coto, M., Fernández de Valderrama, Y. *El componente cultural en la clase de ELE*, Madrid, Edelsa, 2006.
- FERNÁNDEZ SERÓN, C. *El cuento como recurso didáctico*. Innovación y experiencias educativas, 2010.
- GALÁN, M. A. Voluntad de poder en La Celestina. Actas del XII Congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas, 1995, p. 59–67. Recuperado de: http://cvc.cervantes.es/literatura/aih/pdf/12/aih_12_1_009.pdf. Acesso em: 24 mai. 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LACARRA, María Eugenia. **Cómo leer La Celestina**. Madrid: Júcar, 1990.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MAGALHÃES JR, R. **A arte do Conto**. Rio de Janeiro: Bloch, 1972.
- PASSOS, Cleusa R. P. **O outro modo de mirar: uma leitura dos contos de Julio Cortázar**, São Paulo: Martins Fontes, 1986. Disponível em: <http://www.ellibrero.com/lector-junkie/melibea-una-feminista-adelantada-a-su-tiempo/file:///C:/Users/F%C3%A1tima/Downloads/Dialnet-HuertoCerradoOPuertaDelDiabloLaMujerEvaYLaMujerMar-4095962.pdf>
- ROJAS, F. de. La Celestina. Maryland: Scripta Humanistica, 1991.
- ROJAS, Fernando de (y "antiguo autor"). *La Celestina. Tragicomedia de Calisto y Melibea*. Edición e estudo de Francisco Rico. Madrid: Crítica, 2000.
- SALUS, C. Picasso's vision of 'Celestina' and related issues. *Celestinesca*. Vol. 15. Num. 2, 1991, p. 3-17. Recuperado de: http://parnaseo.uv.es/celestinesca/Numeros/1991/VOL%2015/NUM%202/2_articulo1.pdf. Acesso em: 17 mai. 2015.
- SANTOS, E. M. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. Campinas: 2004. Tese. Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- VERAS, Renata. **A ideologia de Gênero e escrituras – O mínimo que você precisa saber**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mdl222YHRXY&t=919s> Acessado em 23.10.2020
- VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e coragem para seguir em frente, e vencer todos os obstáculos que enfrentei durante toda trajetória percorrida da graduação, pelas oportunidades que ele coloca em minha vida e todas aquelas pessoas que fizeram parte desse cenário acadêmico.

Agradeço aos professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas.

A meu orientador Alessandro Giordano, pela sabedoria e determinação com que me orientou durante a realização deste trabalho aos e à banca examinadora por contribuir com meu trabalho.

Aos meus colegas e familiares que mesmo na distância sempre me fortaleciam com palavras.

A meus companheiros de curso, Christiane, Raissa, Valdiêgo, Helaine de Souza, Hully, e principalmente há alguns/algumas grandes docentes que admiro muito Luciene Carneiro, Darcir Fernandes, Laís Nóbrega, Alfredina, Gustavo Castellón, Yeman Zapata e todos aqueles que compartilharam experiências fazendo parte da minha formação acadêmica. Meus sinceros agradecimentos.